

CULTIVOS E COMPETIÇÃO DE ERVAS NA CULTURA DA CEBOLA (*Allium cepa* L.)

Robert Deuber e Reinaldo Forster¹

Foi instalado um experimento em junho de 1970, em solo de *matradora*, argiloso, com a variedade de cebola *monte alegre*.

A população de ervas apresentava predominância de picão-branco, *capim* e outras ciperáceas anuais. Os tratamentos foram: sempre sem ervas; 12, 24, 34, 44, 54 e 65 dias iniciais com ervas, e um sempre com ervas.

Dois outros experimentos foram instalados em maio de 1971, em solos de terra seca, argilosos. Em um deles predominava a *beldroega* (*Portulaca oleracea* L.) e em outro o *chenopódio* (*Chenopodium* sp.). Os tratamentos, em ambos, foram: sempre sem ervas; 12, 21, 32, 46 e 56 dias iniciais sem ervas; 12, 21, 32, 46 e 56 dias iniciais com ervas, e outro sempre com ervas. Os períodos foram considerados a partir do transplante. Podia-se verificar, assim, se a competição é maior nos períodos iniciais da cultura ou em períodos posteriores.

Os resultados dos três experimentos mostram que a competição não é muito intensa nos primeiros 32 dias após o transplante. Para esse período não houve uma redução significativa da produção total, se bem que a redução média dos três experimentos foi da ordem de 13,5%. Há necessidade de manter a cultura sem ervas pelo menos por 56 dias iniciais ou mantê-la no limpo a partir de 20-30 dias.

Mantendo a cultura sem ervas durante os 56 dias iniciais, formam-se menos bulbos de 1.^a e de 2.^a do que quando se permite um período curto, de até 32 dias, de competição e depois sempre limpo. Isto mostra que a competição inicial não é tão prejudicial à qualidade da produção quanto a que ocorre a partir de 46-56 dias até o fim do ciclo da cultura.

¹Engenheiros agrônomos, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.